

23,9% dos brasileiros, ou seja, mais de 45,6 milhões de brasileiros declararam ter alguma deficiência, segundo dados do Censo Demográfico 2010. A deficiência mental ou intelectual foi declarada por mais de 2,6 milhões de brasileiros. Deste modo, o cirurgião-dentista deve saber realizar uma anamnese minuciosa a fim de detectar possíveis alterações do PNE e, assim, proporcionar um atendimento odontológico integral, seguro individualizado e humanizado ao abordar estes pacientes. Atualmente, no Brasil, o número de especialistas para o atendimento odontológico a pessoa com deficiência é muito pequena e, muitas vezes, limita-se a instituições, onde o cirurgião-dentista, em raros casos, integra uma equipe multidisciplinar e desempenha importante papel na manutenção e melhoria da qualidade de vida do PNE. Atentos a essa falta de capacitação profissional e grupos de estudo que discutam métodos facilitadores de prevenção e tratamento odontológico voltado para o PNE e, diante da escassez de programas odontológicos voltado para eles, foi instituído em 2005 esta atividade de extensão, perfazendo hoje com **12 anos de existência**. Este programa de extensão interdisciplinar visa formar e capacitar acadêmicos de odontologia e outras áreas da saúde no atendimento odontológico a pacientes com deficiência, com o objetivo de oferecer uma melhora na qualidade de vida dos mesmos. É um desafio trabalhar com a promoção da saúde no setor público, especialmente com PNE, é prejudicado por fatores como situação socioeconômica baixa, necessidade de grandes deslocamentos, dificuldade de transporte, tempo despendido nos diversos tratamentos de reabilitação paralelos ao tratamento odontológico, predisposição que esses pacientes têm de adoecer, associados à falta de compreensão dos responsáveis sobre a importância da saúde bucal. O que se trabalha com os acadêmicos nesta referida extensão é que, para atender de forma adequada os pacientes com deficiência, é necessário observar o paciente como um todo: - perceber sua deficiência integralmente, - reconhecer suas reações sistêmicas, - avaliar as complicações advindas da evolução de cada síndrome e/ou alteração sistêmica,- atentar para as interações medicamentosas, de forma que a atuação do cirurgião-dentista propicie a esse sujeito saúde e função do sistema estomatognático. Pacientes portadores de Retardo, DNPM (40,4%) foram os mais atendidos neste ano e, o péssimo padrão de higiene bucal, a má oclusão, a alta incidência de cáries e doença periodontal também marcaram os nossos pacientes. O cenário criado nesta ação de extensão proporcionou a interação dos saberes acadêmico e profissional, com a intenção de formar profissionais comprometidos com uma realidade social a partir da aproximação entre as práticas clínicas, troca de conhecimentos e experiências, vivenciando assim a interdisciplinaridade e indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa.